

CAMPANHA PARA VACINAÇÃO EM IDOSOS: UMA ATITUDE SIMPLES NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Cláudia Paloma de Lima Barbosa (1); Renaly Maia Brasileiro (2); Laíse Albuquerque de Almeida (3); Tatiane Moura Araújo (4); Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (5)

¹Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: paalomalb@gmail.com; ²Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: renalymbrasileiro@gmail.com; ³Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: laisealbam@gmail.com; ⁴Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. E-mail: tatiane.mouraraaju@gmail.com; ⁵Univerdade Estadual da Paraíba. E-mail: sueliaalb@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é um recorte do relato das experiências vivenciadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Galante - PB, por uma graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), durante o Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) que ocorreu no período de 11 de maio a 05 de junho de 2015. Para efeito deste estudo centrou-se a atenção nas experiências vivenciadas durante a 17^a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, tendo como matéria de estudo os idosos e objetivando explicar a importância da vacina no idoso e compreender os motivos de resistência contra a adesão da vacina. Os instrumentos utilizados para coleta foram: os cartões de vacina dos idosos para análise e atualização, registros de doses aplicadas em grupos prioritários e relatos dos Agentes Comunitários de Saúde, cuidadores e dos próprios idosos, caso não possuísse o cartão era realizado o preenchimento de um novo com início dos esquemas vacinais. Observou-se que 70,63% (n=243) dos idosos foram imunizados, onde 8,64% (n=30) destes foram imunizados em outra UBS do município e 29,37% (n=104) se recusaram a adesão à vacina, sendo um número considerável e relevante, já que o Ministério da Saúde (MS) preconiza como meta 80% de cobertura vacinal nos idosos da população local. Identificou-se que o medo, crenças e a falta de informação foram motivos que levaram à não adesão, ressaltando a importância da equipe de enfermagem na abrangência no diálogo, escuta e incentivo ao cuidado à saúde.

Palavras-chave: Idoso; Imunização; Enfermagem.

Introdução

A maior ocorrência de doenças degenerativas e alterações imunológicas está relacionada ao envelhecimento, já que os idosos geralmente estão mais susceptíveis a doenças e seus agravantes, aumentando o risco de infecções. A pneumonia é a apresentação clínica mais comum entre os agravos das doenças respiratórias e ocorrem principalmente nos extremos da vida, atingindo especialmente imunodeprimidos

com 60 anos ou mais (OSELKA *et al.*, 2013).

O atendimento a pessoa idosa merece um cuidado especial e deve acontecer de forma sistematizada, com a consulta de enfermagem de forma minuciosa, respeitando a individualidade e privacidade de cada pessoa. Conforme o Protocolo de Enfermagem de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, os itens a serem avaliados na consulta de enfermagem são: perfil nutricional, psicológico, sociocultural, ambiente (moradia), avaliação

das atividades diárias, solicitação de exames laboratoriais, tratamento medicamentoso e não medicamentoso, saúde bucal, visitas domiciliares, incentivo a trabalhos em grupo e imunização (GOMES, 2013).

Uma das principais medidas que preservam a qualidade de vida é a imunização, que se caracteriza como o processo de fazer com que um indivíduo se torne não susceptível a uma infecção em particular.

A vacinação internacionalmente, se configura como um dos importantes indicadores para o acompanhamento situacional de saúde. Porém, nacionalmente ainda vem crescendo, indicando o conflito entre permitir-se imunizar ou não, interferindo nas questões de saúde e nas próprias representações sobre a temática. Em meio a essa realidade, suas metas só serão alcançadas com o decorrer do tempo, mesmo sendo essa a medida mais eficaz para reduzir a morbimortalidade ligadas a infecções nos idosos (SILVA; MENANDRO, 2013).

Em especial a Campanha de Vacinação contra a Influenza, vírus causador da gripe sazonal, que ocorre anualmente com incentivo governo federal, vem na tentativa de minimizar as ocorrências de internação hospitalar nesta população, por agravos pulmonares e ocorrências de óbitos (LENZI, 2012).

Devido ao vírus ser altamente mutante, anualmente ocorre à campanha com a disponibilização de vacinas contendo novas cepas vírus, sendo importante que os idosos sejam sensibilizados a receberem anualmente a vacina, mesmo havendo participado de campanhas anteriores (BRASIL, 2015).

A equipe de enfermagem da Atenção Básica a Saúde deve ser proativa, conhecer a realidade da população que é responsável, para encontrar meios de solucionar os problemas existentes. Além disso, todo profissional da equipe de enfermagem envolvido na imunização, indicado para administração da vacina, deve ter conhecimento amplo e atualizado afim de sempre prestar um atendimento humanizado, esclarecendo dúvidas, orientando sobre os efeitos colaterais e vantagens da vacinação, para dar segurança ao idoso vacinado e garantir a sua participação nas campanhas (RIGON; NEVES, 2013).

O referido trabalho tem como objetivo, buscar relatar, explanar e a importância da vacinação no idoso, enfatizando-a contra a doença da Influenza e compreender as barreiras em alcançar a meta da campanha a partir da resistência da população idosa em aderir a vacina.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado com base nas

atividades desenvolvidas durante o EMI. A partir do método objetivo, foi desenvolvido o trabalho de observação e realização das atividades relacionadas à saúde do idoso, em especial a vacinação contra a Influenza, operacionalizada nas UBSs de Galante – PB, durante a Campanha de Vacinação contra a Influenza. Onde foi possível conhecer, construir e executar a assistência prestada nesse serviço.

O estágio efetuou-se no distrito de Galante, município de Campinha Grande – PB, no período de 11 de maio a 05 de junho de 2015, sendo este considerado como componente obrigatório para conclusão da carga horária do curso de Bacharelado em Enfermagem na UEPB.

Resultados e discussões

A 17ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, ocorreu no período de 04 de maio a 22 de maio de 2015, sendo prorrogada até dia 05 de junho de 2015, tendo como público alvo da campanha as crianças maiores de 6 meses e menores de 5 anos de idade, gestantes, adultos acima de 60 anos, portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais. Sendo esta a principal campanha destinada aos idosos, que é a faixa etária mais vulnerável e com mais riscos de adoecer.

A realização das vacinas da Influenza ocorreu durante todos os dias estágio, já que

era período de campanha da vacina, sendo permitido acompanhar e auxiliar a enfermeira da unidade na administração das mesmas. A enfermeira responsável pela sala de vacina/imunização repassou informações gerais conforme a técnica para administração e a forma de tratar a clientela, atendendo-os de forma individual e esclarecendo todas as dúvidas sobre a vacina e suas reações.

Durante o processo de preparo da dose e administração, eram esclarecidas algumas dúvidas comuns entre os cliente, como a composição da vacina e dos seus possíveis efeitos adversos. Em caso do não surgimento de dúvidas, ainda assim era explicado o que é a Vacina, sua forma de ação, seus efeitos adversos e a importância da adesão anual, ou seja, assegurando-lhe informação e segurança e, dessa forma, contribuindo e empoderando sujeitos e coletivos.

Para aqueles idosos acamados ou que possuíam alguma limitação que impossibilitasse se deslocar até a UBS para vacinação, a mesma era realizada em domicílio pelo profissional de enfermagem.

Durante a permanência no Município, foi registrado 158 idosos vacinados na UBS referida e 55 idosos no domicílio, totalizando 213 idosos vacinados na área da unidade, o que equivale a 61,38%.

Porém, em média 30 idosos foram vacinados em outras unidades, segundo

relatos dos próprios idosos, cuidadores e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Foi incluído esse número ao número de idosos vacinados na UBS referida, perfazendo um total de 243 idosos vacinados, equivalendo a 70,63%.

Ainda que a vacina tenha sido realizada em muitos idosos, muitos deles, embora recebessem incentivos e esclarecimentos, resistiam à adesão por medo ou falta de informação, o que dificultava ainda mais que a UBS alcançasse a sua meta e assegurasse todos os idosos contra o surgimento de possíveis doenças trato respiratório.

Mesmo levando em consideração esses 243 idosos vacinados, equivalente a 70,63%, houve em média de 104 idosos que se recusaram a adesão à vacina, sendo um número considerável e relevante, já que o MS preconiza como meta 80% de cobertura vacinal nos idosos da população local.

Assim foi percebida a importância da equipe de enfermagem em um processo como esse, pois não basta estar disponível na unidade e cumprir suas atividades apenas ali. É interessante e de grande valia que a equipe de enfermagem e, se possível, os outros colaboradores da saúde – médico, odontólogo, ACSs, atuem no processo de educação em saúde, na busca ativa por aqueles que sentem receio ou até mesmo careça de informação sobre a Campanha e seus benefícios.

Diante deste cenário, foi possível observar o quanto os idosos confiam no profissional da enfermagem. Por isso, nada mais justo, ético e profissional que este colaborador e produtor de saúde se destaque e propicie através da sua competência, esforço, compreensão, e paciência, uma assistência humanizada, individualizada e de qualidade, atendendo as reais necessidades idoso. Servindo assim, de instrumento gerador de autonomia para este contingente.

Conclusão

Enquanto experiência pessoal e profissional, o EMI propiciou uma oportunidade de desenvolver atividades relacionadas à enfermagem de forma multi e interdisciplinar, os programas de Estratégias de Saúde da Família, suas consultas e em especial participação da Campanha de Vacinação Contra Influenza, durante o período de estágio com todas as atividades voltadas para atenção primária destinada à população assistida.

A 17ª Campanha Nacional de Vacinação Contra Influenza foi realizada, mas em razão ao não cumprimento da meta de 80% de cobertura vacinal estipulada pelo MS, devido à resistência de muitos idosos à adesão da vacina por medo, crenças e falta de informação, a experiência aqui relatada mostra como em todos os níveis da assistência ao idoso se faz importante a utilização de

instrumentos que valorizem o diálogo e, assim, possibilitar a compreensão desses idosos em relação à relevância da vacina contra influenza.

Acredita-se que todas as estratégias de incentivo por meio de diálogo, de divulgação por mídia e encorajamento da população através dos profissionais de saúde são válidas para atingir um número elevado de participação público prioritário nas campanhas.

E por fim, embasada nessa vivência, compreende-se que o profissional de enfermagem não deve estar ali simplesmente para cumprir com suas tarefas diárias, mas prestar uma assistência de qualidade e competência, integrando nas suas práticas ações de acolhimento, diálogo, sensibilidade à escuta, incentivo a uma vida saudável, e, dessa forma, estabelecendo relações de vínculo com responsabilidade e ética, propiciando bem-estar e segurança.

Relatar o nível de satisfação de um graduando diante desta oportunidade seria impossível, frente a riqueza de conhecimento adquiridos e da certeza de poder contribuir de forma efetiva e positiva, principalmente na prevenção de determinadas patologias.

Referências

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Influenza Humana**. 2015. Disponível em: <

http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/home/portosaeroportosfronteiras!/ut/p/c4/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3hnd0cPE3MfAwMDMydnA093Uz8z00B_A3dzY_2CbEdFAHHjY6k!/?1dmy&urile=wcm%3Apath%3A/anvisa+portal/anvisa/inicio/portos+aeroportos+e+fronteiras/publicacao+portos+aeroportos+e+fronteiras/influenza+humana>.

Acesso em: 22 de Setembro de 2015

GOMES, A.A. *et al.* **Doenças Respiratórias por Influenza e Causas Associadas em Idosos de Um Município Nordeste Brasileiro**. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2013; 28(1):117-122

LENZI, L. *et al.* **Pandemic influenza A (H1N1) 2009: risk factors for hospitalization**. Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2012; 38(1):57-65

OSELKA, G. *et al.* Guia de Vacinação em Geriatria. Brasil, 2013. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/guia-de-vacinas.pdf>.

Acesso em: 02 de Dezembro de 2015

RIGON, A.G.; NEVES, E.T. **Educação em Saúde e a Atuação de Enfermagem no Contexto de Unidades de Internação Hospitalar**. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, 2011 Out-Dez; 20(4): 812-7

SILVA, S.P.C.; MENANDRO, M.C.S.

Representações de Idosos sobre a Vacina da Gripe. Ciências da Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2013; 18(8):2179-2188